

O TERRITÓRIO E SEUS DESDOBRAMENTOS: TERRITORIALIZAÇÃO, DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRITORIALIZAÇÃO

Eliane Maria da Silva¹; Gisele Kelly Gomes De Lima²; Valdeir Cândido da Silva Souza³
Orientador: Jorge José Araújo da Silva⁴.

1 - Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte
elianesilva041@yahoo.com

2 - Licenciada em Geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte
giselekelly2009@hotmail.com

3 - Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte
valsousa94@hotmail.com

*4 - Professor Doutor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Pernambuco - Campus
Mata Norte*
jasill@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho aborda sobre o território e seus desdobramentos, ou seja, os processos geográficos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização (T, D, R). Os processos de T, D, R são construídos e reconstruídos expondo assim a relação de grupos para com seus devidos territórios, onde a ação de poder e suas características para com o local passe a ter relações importantes na vida de diferenciados grupos e seus territórios. É importante assim partir do ponto que o território é à base do processo principal para estabelecer relações sobre os demais conceitos. O conceito de território destaca-se pela nítida relação de poder, em que ele passa a ser estabelecido como características relacionadas aos demais conceitos de poder, assim a sociedade que possui domínio sobre o território passam a criar características próprias com o local. Sendo assim, a pesquisa buscou relatar sobre a influência dessa relação desde seus conceitos até a compreensão dos seus processos e sua dinâmica constante na sociedade onde o poder é exercido como algo concreto, muitas das vezes. Com base no que será exposto, trabalhar esses conteúdos, dentro da disciplina da Geografia com os estudantes, é importante para que eles tenham uma visão diferenciada, mais crítica sobre o local em que eles vivem como também uma visão global. Para tanto, pretende-se trabalhar esse tema através de imagens comparando fotos antigas com atuais do mesmo local, além de pesquisa de campo, pedindo para que os estudantes andem pela cidade em que moram e percebam lugares em que sejam estabelecidas relações de poder ou situações em que seja possível verificar a T.D.R ou ao menos um dos conceitos. Anterior a tudo isso, será imprescindível aulas expositivas sobre o tema proposto para que eles possam identificar no campo o que foi trabalhado em sala de aula. Além disso, para esta análise, também foi necessária fazer uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, levando a compreensão de que conhecer a importância destas relações são necessárias para o entendimento da dinâmica atual da sociedade.

Palavras-Chave: Território. Territorialização. Desterritorialização. Reterritorialização. Geografia.

INTRODUÇÃO

O processo de renovação da Geografia brasileira teve um grande marco por volta do ano de 1978, constituindo assim uma perspectiva crítica na análise do espaço dos fenômenos sociais, onde vários conceitos geográficos foram ganhando maiores ênfases em relação a outros, dentre eles o conceito de território.

Para se entender os processos geográficos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (T, D, R) se faz imprescindível entender o conceito de território. Pois, “territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas...” (SOUZA, 2006).

Nesta perspectiva, o presente trabalho, tem como objetivo principal discutir os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização para assim poder entender a dinâmica, atual, da sociedade.

ABORDAGENS SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO

O conceito de território, dentro das ciências sociais, é visto por vários enfoques, em que vão estar centrados em determinadas perspectivas. (HAESBAERT, 2009).

Enquanto o geógrafo tende a enfatizar a materialidade do território, em suas múltiplas dimensões..., a Ciência Política enfatiza sua construção a partir de relações de poder..., a Economia, que prefere a noção de espaço à território, percebe-o, muitas vezes, como um fator locacional ou como uma das bases de produção..., a Antropologia destaca sua dimensão simbólica..., a Sociologia o enfoca a partir de sua intervenção nas relações sociais, em sentido amplo, e a Psicologia, finalmente, incorpora-o no debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal, ampliando-o até a escala de indivíduo. (HAESBAERT, 2009, p. 37)

O território, muitas vezes, está atrelado, tradicionalmente, ao “território nacional” o que nos remete ao Estado que, por sua vez, é o “gestor por excelência do território nacional” (SOUZA, 2006, pág. 81), mas não devemos reduzir este conceito “...à sua forma mais grandiloquente e carregada de carga ideológica...” (SOUZA, 2006, p. 81). Para tanto, Souza (2006, p. 81), declara que:

A bem da verdade, o território pode ser entendido também à escala nacional e em associação com o Estado como grande gestor (se bem que, na era da globalização, um gestor cada vez menos privilegiado). No entanto, ele não precisa e nem deve ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas...; territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes...; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica. (SOUZA, 2006, p. 81).

Não o bastante, na Geografia, o conceito de território é continuamente confundido com outros conceitos da ciência geográfica como, por exemplo, o espaço, por aqueles que não se aprofundaram no conteúdo. Como afirma Sposito (2004, p. 111) “...devemos alertar que a distinção e a confusão entre diferentes termos como espaço, região, Estado, em relação ao território, correm por limites muito tênues.” Segundo Andrade (2004, p. 19):

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de determinada área. Assim, deve-se ligar sempre a ideia de território à ideia de poder, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (ANDRADE, 2004, p. 19).

Todo território tem ao mesmo tempo funções simbólicas e funcionais, pois os territórios são utilizados tanto destinados a alguma função como ao mesmo tempo desempenha papel de simbolismo, apego e afeto sobre o mesmo. (HAESBAERT, 2004).

Levando-se em consideração que o território é, como afirma Souza (2006, p. 78), “fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”, ele ainda declara que:

O território surge, na tradicional Geografia Política, como o espaço concreto em si..., que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto... E mais: os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis – pois as fronteiras podem ser alteradas, comumente pela força bruta – mas cada espaço seria, enquanto território, território durante todo o tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade sócio-espacial, identidade na verdade não apenas com o espaço físico, concreto, mas com o território e, por tabela, com o poder controlador desse território...’ (SOUZA, 2006, p. 84).

Sendo assim, a partir dessa visão, os termos território e espaço não se distinguem, “obscurecendo o caráter especificamente político do primeiro.” (SOUZA, 2006, p. 84). Raffestin (1993, p. 143) explica que:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Ou seja, os territórios são recortes espaciais em que são exercidas relações de poder e afeto sobre o mesmo que, por sua vez, determinados grupos vão se identificar e criar raízes sobre o lugar ao qual está inserido, essas raízes, podem ser, mutáveis e se expandir além do território ao qual o grupo exerce o poder, podendo assim ocorrer em vários lugares.

CONCEITOS DE TERRITORIALIZAÇÃO, DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRITORIALIZAÇÃO (T-D-R)

Como falado no início da pesquisa, para se entender os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização se fez imprescindível entender o conceito de território, pois todos tratam-se de desdobramentos que ocorrem no mesmo. A partir destes processos geográficos podemos entender, melhor, os movimentos sociais e a (des)construção de novos territórios.

Segundo Chelotti (2013), “a criação de territórios seria representada pela territorialização, a sua destruição (por mais que seja temporária) pela desterritorialização e a sua recriação pelos processos de reterritorialização”. Ou seja, a territorialização é o ato/ação de se apropriar de um recorte espacial e torná-lo um território, enquanto que a desterritorialização é o oposto da territorialização, ela seria a perda desses territórios, mas que, segundo Haesbaert (2009), devemos saber de qual território “estamos falando quando nos referimos a ‘desterritorialização’? Se a desterritorialização existe, ela está referida sempre a problemática territorial – e, conseqüentemente, a uma determinada concepção de território.” (HAESBAERT, 2009, p. 35). E a reterritorialização seria a criação de novos territórios.

Voltando ao processo de desterritorialização, Haesbaert declara que:

Para uns, por exemplo, desterritorialização está ligada à fragilidade crescente das fronteiras, especialmente das fronteiras estatais – o território, aí, é sobretudo um território político. Para outros, desterritorialização está ligada à hibridização cultural que impede o reconhecimento de identidades claramente definidas – o território aqui é, antes de tudo, um território simbólico, ou um espaço de referência para a construção de identidades. Dependendo da concepção de território muda,

consequentemente, a nossa definição de desterritorialização. (HAESBAERT, 2009, p. 35).

Através desta citação, podemos perceber o quão complexo é o estudo deste processo geográfico, que é a desterritorialização, e o quanto a utilização da mesma é uma multiplicidade de sentidos.

Um termo também utilizado na Geografia quando se estuda esses processos geográficos, e que, às vezes, se confunde com o conceito de territorialização, é o de territorialidade. Na obra literária científica de Haesbaert – O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade – o autor coloca a territorialidade “ora assinalando o pressuposto geral para a formação de territórios (concretamente constituídos ou não), ora privilegiando sua dimensão simbólico-identitária.” (HAESBAERT, 2009, p. 36). O que causa, não poucas as vezes, a dificuldade de distinção de ambas. Segundo Fuini, ele declara que a territorialidade é:

Área de exclusiva ação de um Estado e seu aparato jurídico, normativo e militar; remete à ação de poder e de sentimento de pertencimento alimentado por um indivíduo, grupo ou instituição em dado espaço; deslocamentos e itinerários de grupos e indivíduos que remetem a vínculos de identidade, podendo variar em dias da semana, horários de um mesmo dia (territorialidade cíclicas ou transitórias). Grupos diferentes podem conceber territorialidades a partir de um mesmo local. (FUINI, 2014).

As diferentes territorialidades são analisadas ao logo de uma cidade, por exemplo, nela podemos ter modelos de territorialidade cíclica que é quando o uso destinado a esse território varia com o tempo; a diferença de uso desse lugar pode ser notada de dia e a noite em uma mesma área territorial, com funções diferenciadas ao longo do tempo. Pode - se também analisar uma área de territorialidade móvel, onde se desloca com grande facilidade no espaço utilizado por um mesmo grupo, onde os limites dessa área tende a ser bastante instáveis. Como exemplos de territorialidade Fuini exemplifica dizendo que:

Pode-se referir ao território de planejamento e controle de um Estado e de seus projetos e serviços. Também pode ser usado como referência para identidades territoriais que ainda não configuraram um território político-jurídico-normativo, como os nacionalismos e regionalismos. Atualmente é utilizado para referenciar as práticas espaciais de grupos de indivíduos em espaços urbanos, como é o caso das territorialidades de movimento culturais e artísticos (movimento do *Hip Hop*), das tribos urbanas, das igrejas, da prostituição, do tráfico de drogas. (FUINI, 2014).

Quanto ao processo de reterritorialização, muitas das vezes, não tem uma boa execução, buscando assim uma readaptação em um novo espaço, pois a realidade é bem diferente do antigo território em que viviam esses grupos. Fuini afirma que:

...a territorialização, ou a reterritorialização, seria o movimento de se constituir referenciais simbólicos e identitários (materiais e imateriais) junto a um recorte espacial definido, dotando-o de unidade. Poderia ser também chamada de enraizamento territorial, vinculando populações, empresas e instituições de governo ao território. A desterritorialização, em seu oposto, representa a extroversão e desenraizamento de povos, atividades sociais e econômicas e comunidades de seus lugares, correspondendo à perda de identidades e do enraizamento. A reterritorialização, por sua vez, compreende o movimento de reconstrução e retomada de laços de identidade e inserção territorial sob novas bases de qualificação. (FUINI, 2014).

Na reterritorialização, nem sempre, existe uma boa inserção ao novo território, principalmente, por isso acontecer em países com baixo desenvolvimento. Quando esse processo acontece com essa parte da sociedade, a capacidade de se adequar é dificultada, seja ele por dificuldade no transporte no novo território ou por problemas econômicos com o bairro onde está esse novo grupo, por exemplo. Entre outros problemas que venham a acontecer.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa foram utilizados os métodos descritivo e bibliográfico, em que foram discutidos os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, introduzindo na base do projeto a importância dos processos de território inseridos na sociedade, sendo eles de extrema necessidade para se entender o lugar e suas características além das questões de poder exercida nos diferentes tipos de territórios e seus processos territoriais, tendo em vista as diferentes análises relacionadas aos diversificados processos geográficos.

A análise descritiva exposta no trabalho buscou mostrar a relação nos processos T, D, R, sendo descrita sua relação entre os conceitos e a necessidade de se entender como se dá esses processos no meio em que estamos inseridos. Para uma pesquisa de qualidade foram feitas pesquisas bibliográficas, pois é de grande importância discutir sobre visões diferentes e se basear sobre estudos a respeito do conteúdo que estamos discutindo nesse trabalho.

Com base no que foi exposto, trabalhar esses conteúdos, dentro da disciplina da Geografia com os estudantes, é importante para que eles tenham uma visão diferenciada, mais crítica sobre o local em que eles vivem como também uma visão global.

Para tanto, pretende-se trabalhar esse tema através de imagens comparando fotos antigas com atuais do mesmo local, além de pesquisa de campo, pedindo para que os estudantes andem pela cidade em que moram e percebam lugares em que sejam estabelecidas relações de poder ou situações em que seja possível verificar a T.D.R ou ao menos um dos conceitos. Anterior a tudo isso, será imprescindível aulas expositivas sobre o tema proposto para que eles possam identificar no campo o que foi trabalhado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa a ser realizada pretende que informações necessárias para compreensão dos conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização sejam melhor assimilados pelos estudantes. Buscando enfatizar alguns autores consagrados.

É importante entender a relação desses conceitos na vida de grupos, tendo em vista a constante ligação da sociedade com o território, ocorrendo assim os processos de identificação com o lugar.

O trabalho também destaca o processo de renovação da Geografia brasileira ao qual foi de grande importância para aprimorar e estimular novas pesquisas sobre o tema tratado, entendendo assim a relação de poder e afeto sobre o território desde os primeiros estudos sobre ele.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. – São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

CHELOTTI, Marcelo Cervo. **A dinâmica territorialização-desterritorilização-reterritorialização em áreas de reforma agrária na campanha gaúcha**. (2013).

Disponível em

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/22080/12054>> 10/06/16 às 20:00h.

FUINI, Lucas Labigalini. **Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos**. (2014). Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/6155>> 09/06/2016 às 19h.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** (2004).
Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>> 10/06/2016 às 18:00h.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder.** – São Paulo: Ática, 1993.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia: Conceitos e temas.** – 8ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** – São Paulo: Editora UNESP, 2004.